

Empresa Júnior e o uso do empreendedorismo como ferramenta de auxílio no processo de formação profissional e técnica dos alunos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas

ROBERTO AVILA NETO¹; NICOLAS DA SILVA BONATO; CARLOS GUSTAVO RAASCH; KAIERRE BUBOLZ; HELBERT CARVALHO JÚNIOR ²; PABLO MIGUEL³

¹Universidade Federal de Pelotas – roberto.aneto@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas

³Universidade Federal de Pelotas – pablo.ufsm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma Empresa Júnior (EJ) é uma organização ligada a uma Instituição de Ensino Pública (IES), que é gerida internamente por alunos, nos aspectos técnicos, de projetos e prestação de serviços com orientação do corpo docente da instituição. A EJ é uma ferramenta de fomentação ao empreendedorismo, na forma de ensino e extensão, dentro da graduação.

A primeira Empresa Júnior surgiu em Paris, no ano de 1967, quando estudantes da ESSEC (L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris) criaram uma associação sem fins lucrativos denominada Junior Entreprise, tendo como objetivo complementar a formação adquirida em sala de aula com o contato direto com o mercado de trabalho (FEJERS, 2010). A partir desse acontecimento o conceito se difundiu mundialmente e nacionalmente, abrangendo todos cursos de graduação.

A formação de profissionais que sejam capazes de atuar com conhecimento e habilidades em suas atividades produtivas, possuindo uma visão crítica dos processos produtivos e dos cenários existentes em um mundo dos negócios é caracterizado por constantes transformações, e que exige um processo de formação educacional de qualidade como uma preocupação desde os níveis básicos do ensino disponível a toda sociedade. É importante ressaltar que algumas limitações irão surgir nos procedimentos utilizados para obter um monitoramento das informações relativas às atividades da EJ e assegurar que haja qualidade da aprendizagem através dos processos executados pelos acadêmicos nos trabalhos (DAL PIVA, 2006).

O presente resumo visa apresentar e refletir sobre a importância e necessidade das EJs para o desenvolvimento e preparação do aluno da graduação bem como o conhecimento e ambientação do futuro profissional Engenheiro Agrônomo sobre o mercado de trabalho.

2. METODOLOGIA

A ECAPE (Empresa Júnior de Consultoria Agrônômica e Planejamento Estratégico) foi fundada em 14 de novembro de 2014 na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM). Tem como missão: "Aprimorar a formação acadêmica, cultural e social dos alunos do Curso de Agronomia da FAEM mediante a prestação do serviço de consultoria em agronegócios com qualidade aos nossos clientes antecipando a qualidade empreendedora aos participantes."

A empresa, além dos serviços de consultoria e planejamento atua através da elaboração e execução de projetos de ensino e extensão, de modo em que promove ao participante experiência em diversas áreas da graduação. O

processo seletivo para participação da EJ acontece semestralmente com a realização de dinâmicas e entrevistas, somente com estudantes de graduação em Agronomia, de modo de que em conjunto com o orientador se avalia a integralização do membro inscrito com as necessidades da EJ e comportamento dentro do ambiente empresarial. A partir daí se dá a escolha de novos membros *trainees* para iniciar a carreira na organização.

Anualmente ocorrem eleições executivas para uma nova presidência e diretoria executiva em que todos os membros têm direito a candidatura para qualquer cargo. A empresa terá sua organização uma direção executiva, direção geral (que conta com os membros da executiva) e orientador, com a assembleia geral como maior instância da empresa.

A ECAPE tem seu organograma (Figura 1) composto por: Orientador, Presidente, Vice-Presidente, as direções, Administrativa Financeira, Marketing, Projetos e Qualidade e Gestão de Pessoas, além de seus respectivos consultores e auxiliares, os membros *trainees* passam por um período de habituação antes de integrarem as devidas diretorias. A empresa se vincula a Universidade Federal de Pelotas, pela submissão de projetos de ensino e extensão.

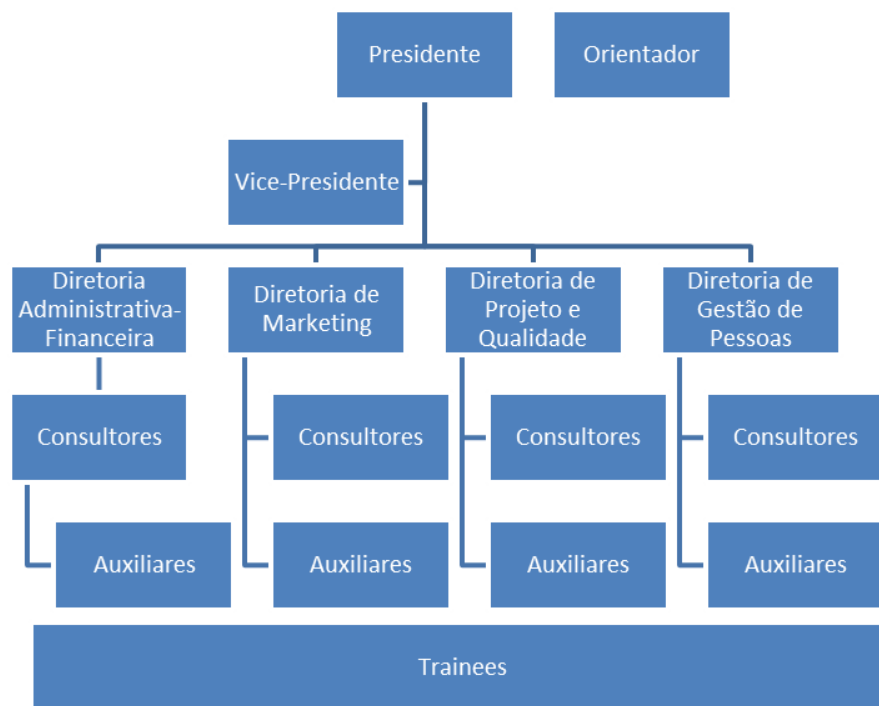


Figura 1. Organograma da ECAPE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal motivo para a fundação, formação e funcionamento da EJ é a procura do aluno em buscar uma melhor inserção e preparo para o mercado de trabalho e conhecimento do mesmo, de uma maneira que ele consiga encontrar uma atribuição futura. Mesmo sem estudos conclusivos sobre esse fato, OLIVEIRA (2005) afirma que profissionais que tem em seu currículo passagem por EJs são mais bem vistos e requisitados no mercado de trabalho. Em uma pesquisa realizada, quando questionados sobre o motivo de terem entrado em

EJs, empresários responderam na maioria das vezes que o crescimento profissional era o principal motivo de inserção nesse tipo de projeto (BRASIL JÚNIOR, 2011). Fato esse, que acresce a afirmação de GONDIN (2002), que o vínculo a uma EJ busca algo mais na universidade, devido a falta de experiência prática na graduação.

O processo de formação de uma EJ, por si só, já é uma amostra do mundo profissional. Muitos dos seus desafios iniciais, como a fundação, ajustes fiscais e relações pessoais são enfrentadas em todo o futuro profissional do estudante. Em um resumo apresentado sobre o desenvolvimento da EJ da Engenharia de Produção Mecânica na Universidade Federal do Ceará, CARVALHO (2005) afirma que a fase de planejamento e início das atividades foi uma experiência importante para os alunos, pois ajuda a desenvolver o senso de trabalho em grupo, responsabilidade e liderança, o que é essencial para a fundação de qualquer empresa. Todos os processos de criação de uma EJ, como a criação de estatuto, registro, projetos, finanças e marketing são ferramentas de amadurecimento do aluno já que muitas vezes isso não é visto no curso, principalmente o contato com o marketing e relação interpessoal dentro de um grupo, outro fato que enriquece o convívio nas EJs.

Fatos estes que corroboram com VELASQUE (2008), que afirma que os alunos de graduação que participam de EJs têm características para o pensamento crítico, o trabalho sob pressão, o trabalho em grupo, liderança, negociação, habilidade para resolver problemas, entre outros, além do principal que é desenvolver atividades empreendedoras. O projeto pretende experiência, valor e prática a o futuro profissional formado na FAEM. De acordo com ZILLIOTO (2012), o aprendizado da EJ mobiliza o aluno para uma maior busca de conhecimento e maior independência na sua busca por uma atividade profissional.

4. CONCLUSÕES

A literatura e pesquisa sobre os benefícios da participação em empresas juniores na graduação ainda é escassa e não se tem em números a inserção dos participantes no mercado de trabalho.

Todos os processos de escolhas de *trainees* eleições da ECAPE foram de grande valia para uma melhor relação de conjunto de todos os participantes da EJ e dos alunos da FAEM.

O contato com produtores da região, com os professores e elaboração/execução de projetos de Ensino e Extensão faz com que a iniciativa empreendedora de uma EJ seja não só uma ferramenta didática da FAEM, mas se popularize pela região e cursos de ciências agrárias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL JÚNIOR. **Relatório Nacional Censo e Identidade 2010**. 2011. Acessado em 19 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.brasiljunior.org.br/site/category/8-arquivos-gerais>

CARVALHO, A. C. B. D. Desenvolvendo habilidades e competências através da empresa júnior. In: **XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA**. Anais,... Campina Grande, 2005.

DAL PIVA, A. R., PILATTI, L. A., FERRAZA, D. C., SILVA, E. Empresa Júnior: um laboratório de aprendizagem como diferencial para a formação acadêmica. In: **XIII SIMPEP**, Anais,... Baúru, 2006.

FEJERS. **Histórico**. Site da FEJERS, 2010. Acessado em 19 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://fejers.org.br/mej/historico/>

GONDIM, S. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estud. Psicol.**, Natal, v. 7, n. 2, p. 299-309, jul/dez 2002.

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social e empresa júnior no Brasil: o emergir de novas estratégias para formação profissional**. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2005. Acessado em 19 de jul. 2015. Disponível em: http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/politicas/politicas_04.pdf

VELASQUE, I. **Empresa Júnior: formação de universitários empreendedores para o mercado de trabalho**. 2008. Acessado em 19 jul.2015. Disponível em: http://www.faculdadejkvalparaiso.com.br/pdf/pos_graduacao/ISABELA_VELASQUE.pdf.

ZILLOTTO, D. M. ; BERTI, A. R. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 210-217, 2012.